



METROPOLE

SSA-BA

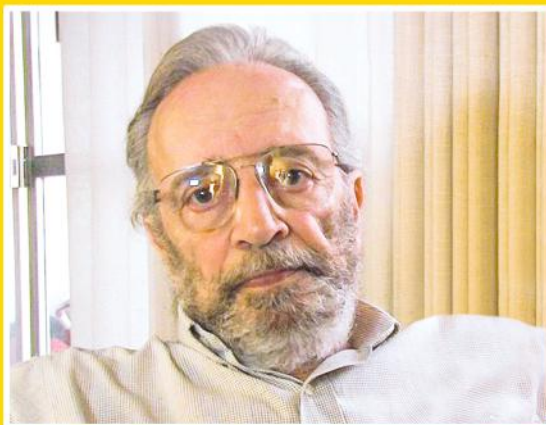


30 NOV 2023

Dez categorias, um partido e nove personalidades consagrados em um prêmio recheado de críticas, alguns memes, muitas piadas e retrospectiva. Págs. 2 e 3



De alameda elegante a falsa russa, Retrospectiva JM relembra histórias que garantiram o riso do ouvinte. Págs. 6 e 7



Jornalista Janio de Freitas analisa caso da rachadinha e critica falta de memória da imprensa. Pág. 8



Nova rodada de dicas traz conselhos para um final de ano no mais puro jeito Metropole de ser. Págs. 14 e 15

Prêmio JM 2023

Com a proximidade do final do ano, o **Jornal Metropole** relembra e consagra as melhores gafes, declarações e feitos em um prêmio crítico e bem-humorado

Texto **Mariana Bamberg**

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

É só dezembro pensar em dar as caras que as passas já se metem em tudo quanto é canto e os baianos deixam de se dividir entre direita e esquerda, Bahia e Vitória, e colocam uma generosa barreira entre os fãs e os haters dessa querida fruta desidratada. A voz de Simone praticamente se infiltra até no nosso subconsciente perguntando o que fizemos durante o ano. É o clima natalino, que o **Jornal Metropole**, claro, não deixaria passar batido. Afinal, de fãs e haters entendemos e quando o assunto é pegar no pé daqueles que fizeram coisas erradas, somos especialistas. Mas nada de amigo-secreto. A brincadeira da vez será o **Prêmio JM**, para consagrar as personalidades que, seja para o bem ou para o mal, marcaram o ano de 2023. Então prepare a pipoca e acompanhe as nossas categorias e os grandes vencedores.

filipe luiz/metropress



1º "O Cara de Pau"

Nossa primeira premiação não tem surpresa nem mistério. E o mérito é integralmente do nosso vencedor, que caprichou na mudança de opinião. E, tudo bem, quem nunca passou a pensar de outra forma, não é mesmo? Mas para disputar esta categoria, é preciso uma virada de casaca muito arrojada e corajosa. Nisso, o ex-deputado federal Marcelo Nilo não deixou nada a desejar. Em 2015, enquanto ocupava o cargo de presidente da Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA), ele deu início a uma campanha incisiva para acabar com o Tribunal de Contas do Municípios (TCM-BA). E olha só, neste ano resolveu empenhar seus esforços para angariar uma vaguinha na mesma Corte. Radical, não é? Podem dar o troféu a ele.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Editor Chefe **Rodrigo Daniel Silva**

Coordenação **Mariana Bamberg**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Bélit Loiane, Danielle Campos, Kamille Martinho, Mariana Bamberg e Nardele Gomes**
Revisão **Redação**

Comercial (71) 3505-5022
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambuco - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



reginaldo ipe/cms

2º "Conge"

Se tem uma herança positiva que Sérgio Moro nos deixou, é a palavra "conge". Como não deixamos esse tipo de gafe passar batido, nosso próximo troféu vai para o secretário de Infraestrutura e Obras Públicas (Seinfra), Luiz Carlos de Souza, que prometeu lojas de "suvinil" em um projeto no Centro Histórico. Talvez os turistas prefiram souvenir, mas o que importa é que ele é mais um dos premiados.

5º "Calado Vence"

Já ouviu a expressão "calado [sempre] vence"? Ela ficou famosa em um desses realty, com um personagem que, após horas de bate-boca, se retirava prometendo ficar quieto. O ano de 2023 foi fraco de intrigas, se fosse um reality não seria das melhores edições. Mas um nome garantiu entretenimento: Fábio Mota. Em um começo de temporada desastroso, o presidente do Vitória disse que o clube seria campeão da Série B. A declaração justamente naquele momento, claro, pegou mal. Virou alvo de chacota e foi chamado até de irresponsável pela imprensa. Foram nove meses calado, até que sua promessa se concretizou. E além da taça da Série B, ele fecha o ano com o troféu **JM**.



divulgação/ascom alba

8º "Papagaio de Pirata"

O vencedor desta categoria é fácil de encontrar. Basta buscar nas fotos dos eventos do governo estadual. O rosto sorridente dele está sempre ali estampado ao lado de personalidades da gestão. O que não falta nessas agendas são os chamados "arroz de festa", mas o deputado estadual Robinson Almeida (PT) se dedicou e mereceu o troféu de melhor "Papagaio de Pirata" do ano.



fernanda vilas/metropress

3º "Marcia Sensitiva"

A vidente que diz que louça suja atrai espíritos esfomeados nomeia nossa categoria que consagra a clarividência. Dessa habilidade fomos testemunha. Era uma habitual entrevista, quando o presidente da AL-BA, Adolfo Menezes, soltou a desprezível expressão "luz no fim do túnel" e o breu tomou o país. Foram 6h até a energia ser restabelecida. O troféu "Marcia Sensitiva" é todo dele.



mateus pereira/govba

6º "Desbravador"

A categoria consagra aquele que por pouco não tem o poder de estar em mais de um lugar ao mesmo tempo. O destaque é o governador Jerônimo Rodrigues (PT). Quem achou que após a campanha ele perderia o ritmo, se enganou. Só nos últimos dias, esteve em Brasília, cinco cidades baianas e embarcou para o Oriente Médio. É por isso que o prêmio de desbravador do ano é mais do que merecido.



fernanda vilas/metropress

9º "Chega pra Lá"

"Ninguém vai me empurrar da cadeira". Esse foi o "chega pra lá" mais marcante do ano e, por trás, tem uma disputa daquelas. A dona da frase e premiada da categoria é a vice-prefeita Ana Paula Matos (PDT), que vê Republicanos, PSD, PL e o correligionário Léo Prates brigando pelo posto de vice na chapa de Bruno Reis em 2024. Mas ela mostrou presença e, pelo menos, o **Prêmio JM** já garantiu.

4º "Vou Ver e Te Aviso"

Sabe aquele amigo que nunca consegue marcar nada, que está sempre desmarcando, dizendo que vai ver a agenda e depois te avisa? Pois é, ele seria a representação perfeita desta categoria, se não fosse o PT baiano. Desde o final do ano passado, o partido promete começar as discussões para definir o candidato à prefeitura de Salvador nas eleições de 2024. Elas até aconteceram, mas uma decisão ou anúncio ficou só na promessa mesmo. E, a cada entrevista, era uma diferente: até o final de junho será decidido, até agosto, até novembro, e agora até janeiro. O fato é que fecharemos o ano sem um candidato definido, mas o PT, ao menos, sairá com o troféu de melhor "vou ver e te aviso".



divulgação/secom pns

7º "IBGilson"

Nada de IBGE. Em janeiro, quando ambulantes reclamavam do credenciamento para o Carnaval, o ex-secretário municipal de Ordem Pública, Luciano Ribeiro, deu um show de pesquisa e estatística, afirmando que todo mundo tem celular e acesso à internet em Salvador. Depois o Censo revelou que mais de 2 milhões de pessoas não têm internet no estado. Mas, tarde demais, o prêmio já era dele.

10º "Acertou, Miseravi"

Aqui, o prêmio vai para aquela solução que, sob muitas críticas, acaba dando certo ou pelo menos passando confiança. O projeto do subsídio e anistia da dívida das empresas de ônibus que atuam em Salvador foi o melhor representante desta categoria em 2023. A proposta do prefeito Bruno Reis (União) foi aprovada com unanimidade na Câmara dos Vereadores, fazendo o principal problema enfrentado por sua gestão se transformar em uma prova de força política. Mas não só isso, a jogada do prefeito fez com que essa crise fosse adiada para, pelo menos, depois da eleição municipal do próximo ano. Se será a solução para o sistema de transporte público, só o futuro sabe. Mas politicamente ele acertou e merece o prêmio.



Giro de notícias

Para você ficar informado sobre os acontecimentos da semana, o **Jornal Metropole** traz compilado dos destaques do **Metro1**; você pode também receber outras notícias no seu *WhatsApp* apontando a câmera do celular para o QR Code ao lado

COELBA NA MIRA

O governador Jerônimo Rodrigues (PT) criticou o desempenho da Neoenergia Coelba e afirmou que já conversou com os ministérios de Minas e Energia e Casa Civil sobre a concessão. “Para vocês terem uma noção, temos escolas prontas, mas falta a Coelba ligar a energia. Temos hospital, policlínica. Então, eu estou aqui mandando um recado sim”, disse.

fernando vivas/govba



CANDIDATO DO PT

O senador Jaques Wagner afirmou, na **Metropole**, que espera que seu grupo político escolha o candidato à prefeitura de Salvador logo após a COP28, que termina no próximo dia 12, nos Emirados Árabes. Além dele, o ministro Rui Costa e o governador Jerônimo Rodrigues estarão presentes no evento.

“INJUSTIÇA RACIAL”

O secretário de Cultura e Turismo de Salvador, Pedro Tourinho, disse que as pessoas pretas não têm se beneficiado financeiramente com o afroturismo na capital. “Uma das maiores injustiças de Salvador é o afroturismo não estar nas mãos das pessoas negras”, declarou em entrevista à **Metropole**.

felipe aguiar/metropress



CONDUÇÃO COERCITIVA

Após a ausência do presidente da Via-Bahia, José Bartolomeu, no depoimento na Assembleia Legislativa da Bahia, parlamentares pediram ao presidente da Casa, Adolfo Menezes (PSD), para que, por meio da Procuradoria da Casa, houvesse a condução coercitiva do empresário. Ao **Metro1**, o deputado estadual Manuel Rocha (União) disse que ele e outros colegas pleitearam a instalação da CPI da Via-Bahia, que já contaria com as assinaturas suficientes para a abertura.

FACULDADES DE MEDICINA

O recém-eleito presidente da Associação Bahiana de Medicina (ABM), Robson Moura, criticou o que ele chamou de expansão descontrolada das faculdades de Medicina no Brasil, que é o segundo país com maior número de instituições de ensino na área. “Por que tem tanta faculdade? Porque é uma maneira fácil de ganhar dinheiro”, declarou em entrevista à **Rádio Metropole**.

felipe aguiar/metropress



AI NA MÚSICA

O ano de 2024 será o último com a dominação humana no mercado da música. A análise foi feita pelo diretor da plataforma musical ONErpm, Arthur Fitzgibbon, que, em entrevista à **Metropole**, avaliou que a inteligência artificial chegou de forma incisiva neste mercado e precisa ser regulamentada.

renato araujo/camara dos deputados



RACHADINHA

O deputado federal André Janones (Avante) foi acusado por um ex-assessor de praticar rachadinha com os funcionários do seu gabinete do parlamentar. Janones negou as acusações e classificou os áudios divulgados como prova pelo ex-funcionário como “clandestinos e mentirosos”.

FRENTISTAS FISCAIS

A superintendente Regional do Trabalho na Bahia, Fátima Freire afirmou que considera “perversa” a lei municipal que obriga frentistas a denunciarem motoristas embriagados. “A Câmara precisa rever com urgência [...] é tirar a responsabilidade de quem tem que fiscalizar”, disse no **Metropole Serviço**.

lula marques/abr



8 DE JANEIRO

O relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Atos Antidemocráticos da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CL-DF) pediu o indiciamento de mais de 130 pessoas. Entre elas, está o general Gonçalves Dias, ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), no dia 8 de janeiro.

VALEU, SALVADOR! ANO QUE VEM TEM MAIS.

Salão Náutico Salvador + Grand Pavois.
É Salvador na rota dos grandes eventos náuticos.

O Salão Náutico Salvador + Grand Pavois foi um sucesso! Com grande público e muitos negócios realizados, o evento contou com atrações exclusivas, colocando de vez Salvador na rota dos grandes eventos náuticos. E ano que vem o Salão está de volta. Até lá!

R\$ **70 MILHÕES**
EM IMPACTO ECONÔMICO

5.300 PESSOAS
NO EVENTO

85 MARCAS
EXPOSTAS

EXPOSIÇÃO DE MAIS DE
30 EMBARCAÇÕES

salaonauticosalvador.com.br



Apoio:



Realização:



#paratodosverem Anúncio mostra uma série de embarcações lado a lado numa marina. Título no topo em destaque: "Valeu, Salvador! Ano que vem tem mais.". Abaixo do título, o subtítulo: "Salão Náutico Salvador + Grand Pavois. É Salvador na rota dos grandes eventos náuticos.". Seguem números que mostram os principais destaques do evento. No rodapé, site e marcas do Salão, da Prefeitura de Salvador, Acobar e Sebrae.

Play na Retrospectiva

O ano de 2023 na *radinha* foi marcado pela história de uma alameda que merecia mais elegância no nome, uma falsa russa e tantas outras histórias engraçadas e apimentadas que garantiram o riso do ouvinte e da equipe da **Metropole**

Texto Nardele Gomes

nardele.gomes@radiometropole.com.br

Todo ano é a mesma coisa: a gente sempre acha que foi o ano mais intenso, o mais puxado e não vê a hora de encerrar o ciclo pra começar o próximo. Mas estamos chegando a dezembro, o reino das retrospectivas, então estamos aqui hoje pra apontar as menções honrosas do Prêmio JM e te lembrar que 2023 teve seus momentos engraçados sim, e vale a pena lembrar de algumas passagens divertidas, inusitadas e apimentadas que você acompanhou na **Rádio Metropole**.

Por que não começar com aquele dia em que a Alameda das Catabas quase virou Beverly Hills? Por pouco não atingimos o status de milionários de maneira instantânea e coletiva. O projeto do vereador Téo Senna justificava a proposta dizendo que “a indicação era da Associação dos Moradores, que afirmava ser compatível com a elegância da rua, hoje com modernos edifícios

em construção e notável estabelecimento de ensino”, e que o termo Catabas dava muita confusão no ônibus e no Uber. É um malabarismo tão grande pra esconder o complexo de vira-latas, que essa resenha ganhou nosso coração e atingiu o status de “hilária”.

FALSA RUSSA

Outro momento engraçado aconteceu no Carnaval, na transmissão ao vivo em que uma atriz baiana fez a turista russa e enganou a repórter Luciana Freire. “Como você veio parar na Bahia?”, perguntava Luciana. “Eu veio antes para estudar, gosto língua portuguesa, muito bonito!”, dizia Natasha Laskavaska, que ninguém mais era do que Mabelle Magalhães, que inventou a personagem pra desviar de abordagens inconvenientes de homens no Carnaval. Todo mundo acreditou.

E a queda de energia que apagou o país inteiro justo quando o deputado

Foto 1: Atriz enganou repórter no Carnaval
Foto 2: Alameda quase ganha novo nome
Foto 3: Binha pediu Messi na equipe do Bahia
Foto 4: Metropole fez competição na ponte aérea Salvador-Feira de Santana

Adolfo Menezes, presidente da Assembleia Legislativa, falava que não via luz do fim do túnel numa entrevista a Mário Kertész aqui no estúdio? Ele ganhou até um troféu depois disso, procure nesta mesma edição do **Jornal Metropole**. Bateu certo!

2023 foi o ano do filme da Barbie. Teve roupa rosa, cabelo rosa e até acarajé rosa. Sim, sempre é possível ir além dos limites e desafiar até as tradições mais inquestionáveis, até o patrimônio imaterial. Acarajé rosa? Teve gente dizendo que aquilo nem era acarajé e que a vendedora não podia ser chamada de baiana. Vai mexer com o que não deve! Nossa repórter **Metropole** Kamille Martinho foi perguntar o que o povo tinha achado daquilo, e alguém respondeu “o acarajé é tão legal, está lá tranqüilinho, não precisa de muita firula”. O baiano e



sua suavidade. Será que foi por isso que inventaram que o acarajé é patrimônio do Rio de Janeiro? Vai saber.

Nascida a 4 de Julho, a rota Salvador-Feira de Santana não vai durar nem meio ano. Teve até desafio de vídeo aqui no **Grupo Metropole**, quem lembra? Kamille

e Luciana foram pra Feira, uma de avião e a outra de carro, tudo pra celebrar a nossa “ponte aérea”. Ainda bem que a viagem de carro ganhou, porque a partir de 29 de dezembro é tudo que vai nos restar.

MESSI NO BAHIA

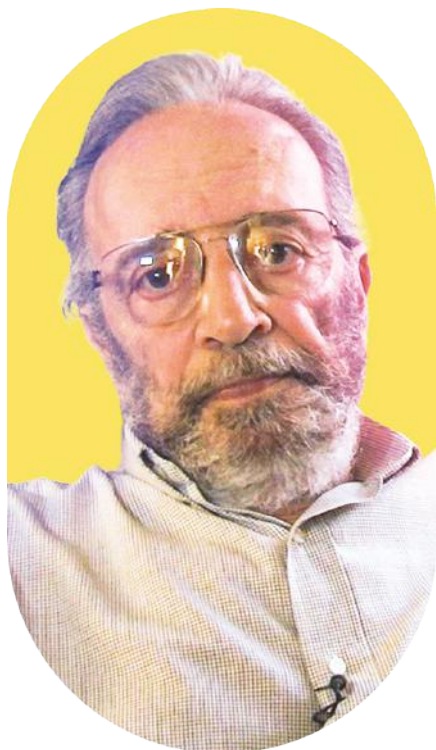
Teve o dia em que Binha de São Caetano foi entrevistado no estúdio e questionou a atuação do Grupo City no Bahia e, falando com uma cara muito séria, perguntou porque ninguém tinha contratado Messi ainda. No estúdio, a bancada riu. “E vocês acham que eu estou brincando?”, questionou, e não ficou por aí. Depois de Messi, viria Neymar. Depois o goleiro da Holanda, os dois laterais da Inglaterra e por aí foi. “O City é bilionário”, afirmou, justificando os planos pouco modestos. “Entrega o Bahia a Binha”, pediu ele. Talvez tivesse sido melhor.

Pois é. Foram muitas resenhas inéditas neste ano, mas sempre tem aquelas que resistem ao poder do tempo. A pros-

tata de Abraão, por exemplo, segue no ponto. Os trocadilhos estão sendo feitos mentalmente por vocês, que fique claro. E por falar em Abraão, outra resenha que não descansa é sobre aquele dia em que uma colega tomou um pilequinho extra numa “festa da firma” e acabou chamando Raul no quartinho antigo de Abraão aqui na rádio. Essa história foi trazida ao ar pela 4687ª vez no **Jornal da Cidade**, numa sexta-feira de banga lelé e sapeca iaiá, quando os apresentadores degustavam um licor, cachaça, não sei bem. Não me convidaram.

Fica a dica: a época de festas de firma está chegando. Aprenda com nosso exemplo e evite constrangimentos. Ainda dá tempo pra novas resenhas em 2023, temos um dezembro inteiro pela frente pra ouvir alguns absurdos, ter umas crises de riso em momentos impróprios, e fechar mais um ano juntos. Sim, foi puxado, foi intenso, mas foi bom também. E que 2024 venha quente, porque a gente está fervendo!

Foram muitas resenhas inéditas, mas sempre tem aquelas que resistem ao tempo



A rachadinha e o silêncio da imprensa, da polícia e do Judiciário

Janio de Freitas

Jornalista

Na semana passada, áudios enviados pelo ex-assessor parlamentar Fabrício Queiroz ao empresário Alexandre Santini relembraram acusações e suspeitas que pairam sobre a família Bolsonaro. Queiroz é acusado de operar um esquema de rachadinhas no gabinete de Flávio Bolsonaro (PL), enquanto Santini era sócio do senador em uma franquia de chocolate, que acabou fechada após o Ministério Público apontar que o local era usado para lavar dinheiro das rachadinhas.

Há um problema seríssimo nesse caso. É que esse tema é atribuível, legalmente, ao Ministério Público, à polícia e ao Judiciário do Rio de Janeiro, que são exibidores de condutas absolutamente espantosas neste caso. Basta dizer que com todas aquelas evidências da rachadinha, por exemplo, para pegar o lado mais simples e até anedótico desse caso, até hoje, o Ministério Público roda em torno das moedas que saíram pra lá e pra cá e não chega a coisa nenhuma.

O Judiciário, que participa como acompanhante, condutor, orientador ou lá o que seja desse inquérito, até hoje não teve uma palavra respeitável para dizer à população, não só do Rio, mas do Brasil mesmo, sobre a ineficácia das “investigações”, entre aspas, praticadas por polícia e ministério público nesse caso. E, se a polícia, por um lado, não surpreende, o Ministério Público, por outro, tem deixado correr essa inércia, essa insuficiência, essa incapacidade técnica e moral de levar esse caso adiante, tem deixado isso correr como se fosse uma coisa perfeitamente natural. Como se fosse um menino acusando o outro, e fica por isso mesmo.

Os jornais acompanham durante uns poucos dias e logo silenciam, esquecidos no caso ou entediados do caso. E, lamentavelmente, esse é um ponto focal para se entender como o Ministério Público, polícia e Judiciário no Rio de Janeiro se enrolam em praticamente todos ou quase todos os processos criminais mais sensíveis politicamente e para o crime. É um tal de encontrar saídas, fugas, justificativas, jurisprudências. Todos os pretextos são válidos para deixar as coisas correrem sem se dizer nada.

A morte de Adriano da Nóbrega, na Bahia, é parte desse caso todo. Envolve essas pessoas todas que foram citadas e mais algumas. E, ou foram citadas como amigos, ou apenas mencionadas de raspão ou não mencionadas, mas são essenciais para se apurar o que é a verdade na criminalidade brasileira, que invadiu a Amazônia, tomou o Ceará, está no Rio Grande, domina a área paulista.

Essa pequena loja de um pequeno chocolate é um veneno nesse processo, porque a partir dali, do envolvimento de sua criação e de sua propriedade, se desenlaçam histórias incríveis de que a população pode ter alguma intuição, mas conhecimento não chega a ter, porque os três setores dos quais se esperariam as informações - polícia Ministério Público e Judiciário - são exatamente aqueles que impedem que se chegue a um conhecimento mais preciso, mais objetivo, mais corajoso e menos envolvido em dinheiro.

Já essa coisa da desmemória da imprensa tem duas etapas: a primeira era até ali o golpe de 1964, quando havia alguma jogada do dono do jornal. Mas não era uma prática pela qual os próprios jornalistas deviam

responder também. É a partir de 64 ou um pouco antes, quando começa uma participação da chamada grande imprensa para o golpe da direita. Era uma contribuição sutil, mas muito eficiente. Então certos assuntos não era conveniente dar maior prosseguimento. Era preferível explorar outras coisas. Isso se torna uma necessidade mais do que uma jogada política a partir de 1964, quando todas as barbaridades cometidas - como torturas, morte, corrupção - a imprensa cuidou sempre de, se noticiado, não fazer e não deixar que se transformasse em um processo, em uma investigação ou um caso de consequências. E daí, isso se tornou um hábito um componente da maneira de fazer jornalismo. O “deixa para lá”, o “já dei a notícia amanhã, não vou mexer com isso”.

Vem a democracia e não consegue absolutamente mudar isso, porque o jornalismo não sofreu uma deterioração durante a ditadura menor do que a deterioração política. Foi, no mínimo, equivalente e eu até suspeito que, sob alguns aspectos, foi pior do que a degradação política dada a responsabilidade da imprensa de informar uma população carente de informação e dependente de informação para praticar o seu direito de voto. Hoje em dia, se mantém uma providência que foi tomada em 1964 ou 1965, que foi a de cercar certas temáticas, de onde vinham alguns problemas criados por opositores, que diziam coisas muito sérias, muito verdadeiras e muito inconvenientes para a ditadura.

** A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos**, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às sextas-feiras*





ESSA CADEIRA TAMBÉM É SUA.

São 43 vereadores democraticamente eleitos dentro da Câmara Municipal de Salvador. Eles representam mais de 2 milhões e meio de soteropolitanos com todas as suas diferenças e particularidades.

Quando um vereador senta em uma das cadeiras da Câmara para traçar os rumos de nossa cidade é VOCÊ que ele está representando.

Aliás, não só você como também seu João de Cajazeiras, dona Maria de Brotas, Zé da Liberdade, dona Leda do Bairro da Paz, Fernando da Barra, Nivaldo de Paripe... e todos os moradores de todos os cantos da nossa cidade.

A CÂMARA MUNICIPAL NÃO É SÓ DOS VEREADORES.

ELA É SUA, MINHA, DE TODOS NÓS.

PARTICIPE, COBRE, SUGIRA, ACOMPANHE!

EXERÇA SEU DIREITO. EXERÇA SUA CIDADANIA.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR**

A casa do povo, a casa da cidadania.

@camaradesalvador



Os gays, a violência e os cardápios de gente

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Diante de cada morte violenta gay, espalha-se um debate que ultrapassa as fronteiras do luto familiar e da comoção social e se estende à legislação e às políticas públicas de segurança e de combate à homofobia. Quando uma pessoa homossexual é assassinada no ambiente de sua própria casa, o cuidado exigido para falar do assunto esbarra no medo e no risco de, ao abordá-lo, ser tomada por uma voz mal-entendida que se desloca do furacão da violência do mundo e se volta para a vítima que já não está aqui para contextualizar os elementos de sua tragédia irreversível.

Mais uma vez, na esfera local, passamos a semana informados a conta-gotas sobre detalhes horríveis de um dentista jovem encontrado morto em seu apartamento e a relação de sua morte com imagens de câmeras de segurança do edifício que registraram um homem com o rosto protegido por um capuz circulando em corredor, elevador, garagem e saindo com o carro da vítima. Vivemos numa sociedade com índices ainda alarmantes de homofobia? Sim. Somos desamparados, diante de índices alarmantes de violência e uma desproporcional capacidade do estado de assegurar segurança pública na justa medida da necessidade dos cidadãos? Sim.

Há políticas públicas e garantias legais que protejam grupos vulneráveis

de intolerância, desrespeito e violência? Em relação a um passado recente, avançou-se muito, mas nunca chegaremos a garantias absolutas. E em casos como o ocorrido na última semana, no Rio Vermelho, que e quais instâncias ou medidas poderiam ter protegido a vida da vítima? Não há respostas fáceis e não nos leva a lugar nenhum procurá-las ou elencá-las. Noticiou-se que vizinhos e porteiros ouviram, em algum momento, pedidos de socorro vindos do apartamento. Indo lá, ninguém atendeu à campainha e o silêncio no interior da casa foi lido como sinônimo de que um conflito que poderia ter ocorrido foi cessado.

Quando se fala no assassinato de gays, é inevitável esbarrar nas teses sobre a homofobia e a intolerância que matam, nos índices que dizem ser o Brasil o país que mais mata homossexuais e na omissão da polícia de modo geral diante da violência urbana. Mas em casos como esse, com contornos, pelo que se sabe até aqui, semelhante às circunstâncias da morte de um professor do IFBA encontrado morto no próprio apartamento, em Brotas, em 2018, quem poderia fazer o quê? Nesses casos, e há muitos semelhantes a esses, pode-se falar em homofobia, em omissão da segurança pública? O tema é delicadíssimo e entram em cena novos elementos do es-

pírito do tempo: a forma como os encontros sexuais se dão, seja entre pessoas do mesmo sexo ou entre heterossexuais.

CARDÁPIO DE CARNE E AIDS

A violência da vida em sociedade é sempre a mesma, mas a digitalização da vida trouxe novos e múltiplos ricos decorrentes das novas formas de encontros afetivos e sexuais. As camadas dos modos de vida on-line são muitas, paradoxais, e tanto podem garantir mais segurança, por possibilitar que em dois ou três cliques saibamos quase tudo de um desconhecido, como pode abreviar o salto num precipício trágico rumo a armadilhas de onde ninguém poderá nos resgatar.

Os aplicativos de pegação são cardápios imediatos de carne de gente desconhecida, que, num clique, praticamente é catapultada para o carro, a casa e a cama de quem os escolhe, com todos os riscos que isso pode implicar. Pode soar broxante, cafona e embolorado falar em consciência dos riscos de desconhecidos cruzarem a soleira de sua casa. Mas, hoje, importar corpos dos cardápios on-line para o espaço sagrado ou profano da casa parece exigir agora tanto cuidado quanto a emergência da AIDS nos anos 80 exigia de quem queria sobreviver a ela.



Um leito de lixo

Texto Bélit Loiane
belit.loiane@metro1.com.br

Lixo, mau cheiro, água com espuma e resíduos tóxicos. O que hoje parece um esgoto a céu aberto já foi fonte de renda e abastecimento para Salvador. O maior rio urbano da capital baiana, o Camarajipe, enfrenta poluição em seu trajeto de 14 km há mais de 50 anos.

A revitalização da bacia hidrográfica é uma ambição discutida entre ambientalistas, população, historiadores e prometida por políticos que flertam com a causa desde quando entendeu-se que o rio estava sendo perdido para a poluição, no início da década de 70. O desejo já resultou em propostas e projetos, mas com iniciativas pouco resolutivas. Em 2021, por exemplo, um projeto de indicação para estudar a viabilidade da recuperação do rio foi apresentado pelo vereador André Fraga (PV), aprovado na Câmara de Vereadores e encaminhado para a prefeitura. Mas, desde então, nada foi feito.

O **Metro1** buscou a prefeitura para saber quais são as medidas tomadas em relação ao rio. Mas, por meio de nota da Secretaria de Comunicação, a gestão municipal informou apenas que “existe um estudo do Sistema de Microdrenagem da Bacia do Rio Camurajipe no intuito de buscar soluções para o local”.

A população precisou então se mobilizar para tentar frear a poluição do rio. Com um grupo voluntário encabeçado por Paulo Fernando de Almeida, o projeto SOS Camarajipe tenta reduzir a contaminação, através de reflorestamento e recomposição da planta que deu origem ao rio, a Camará.

“Tem diversos tipos de lançamentos clandestinos no rio desde a nascente até a foz no Costa Azul. Estamos vendo na história um rio que já teve sua glória e hoje se encontra nessa situação, parte dele tam-

ponado, inclusive os afluentes. Temos um projeto há quase dois anos aprovado e nenhuma resposta. Ninguém está interessado no rio, só em torná-lo um veículo de esgoto”, explica Paulo.

No último relatório técnico divulgado pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), em 2020, das seis amostras de água coletadas de diferentes pontos do rio, cinco foram consideradas com qualidade péssima. Mas não é preciso um estudo para que os moradores saibam disso. Residente do Alto do Cabrito há 50 anos, próximo à nascente do rio, Zilda Fagundes conta que durante décadas viu muitos vizinhos que dependiam do rio serem obrigados a se reinventar. “Era uma área muito importante. Tinha gente que vivia da pesca aqui, mas agora tem esgoto caindo dentro da água”, conta.

Os relatos de Ana Lavigne complementam os de Zilda. Ela convive com a situação há 22 anos, na Avenida Magalhães Neto, foz do rio. Em 2021, sua revolta resultou no abaixo assinado Camarajipe Limpo. “A gente sempre vê essa lixarada toda vindo descendo o rio. Já vi aqui sofá, geladeira. É uma coisa deplorável, é o lixo de toda Salvador que acaba aqui. A coisa é longa e envolve mais estrutura e boa vontade política”, afirma.

Sem perspectivas de revitalização, rio Camarajipe se transforma em canal de esgoto e causa prejuízo a moradores de Salvador

Pesadelo da urbanização

O historiador Pablo Sousa acredita que a origem da contaminação do Camarajipe está na urbanização sem planejamento. “No início do século 20, não se visava muito a proteção dos rios, eles eram vistos como problemas. Então, muitas vezes, era negada sua existência, faziam obras desviando os cursos ou tampando esses leitos de água e isso foi trazendo esse efeito negativo”, explica.

Um rio poluído, lembra o historiador, não só prejudica o bioma, mas tira a capacidade de geração de renda e se transforma em um centro de doenças. O **Metro1** procurou a Embasa - responsável pelo saneamento básico no estado - e o Inema para tratar sobre o assunto. Em nota, a estatal informou que a poluição no rio “não se trata de uma questão relacionada à rede de esgoto operada pela Embasa”. Já o instituto não se posicionou até a publicação desta reportagem.

CIDADE

METROPOLE

reprodução/ google street view





Jayme Figura: eterna figura de linguagem

James Martins

“Jayme Figura era doido?”, me perguntou um amigo, pouco tempo depois da notícia da morte do artista plástico, neste domingo (26). Respondi, sincero e perplexo, numa jogada poética: “Doido sou eu”. O fato é que não sei. E afinal, alguém sabe o que a loucura é? Talvez só quem seja de fato muito doido. Conheci e convivi um pouco com Jayme Figura, tive o privilégio de ver o seu rosto, de levá-lo em casa (não o Sarcófago, na Ladeira do Carmo, a casa civil, onde vivia com a família, ali perto da nova avenida Gal Costa), mas não sei dizer de sua lucidez nem de sua maluquez. O que sei é que Figura, presença marcante, movimento semoviente das ruas da cidade, sempre foi um desafio e esse desafio não morreu com sua morte física.

Performer, músico, punk, militar, escultor, maluco, lenda urbana, Jayme Figura (na certidão Jaime Andrade Almeida) perturbou a lógica das classificações. Seria naif ou um artista consciente de seu pioneirismo e alcance? Pouco importa, a grandeza estava nele, a cada passo que preenchia a cidade com sua presença ao mesmo tempo ultra física e volátil, impalpável. Não por acaso era evocado como a um bicho papão para assustar criancinhas inocentes. “Se você não comer, vou chamar Jayme Figura”, ameaçavam os filhos muitas mães e pais. Papel em que ele não gostava de ser colocado. Ao que parece, nem ele sabia exatamente onde o limite entre ele e ele. Tanto que às vezes dizia querer separar

plenamente Jayme de Jaime e noutras vezes atribuía coisas de um ao outro.

Pude vê-lo tomar cerveja de canudinho. Fui com ele ao Salvador Shopping, num dos passeios mais surreais de minha vida. Quando subimos a escada rolante, quem tava na frente adiantou e quem estava atrás atrasou. Ficamos praticamente sozinhos. E senti a dor do isolamento do artista. Mas também é verdade que muita gente vinha e cumprimentava Figura, lhe perguntava da saúde, demonstrava carinho etc. Das memórias ele não sairá nunca mais. E está também no belo filme “o Sarcófago” (2010), de Daniel Lisboa. “Vida-obra”, se disse de Pagu. Jayme Figura come até o hífen. Exu. As ruas estão abertas.



tacio moreira/metropress

**Performer,
músico, punk,
militar, escultor,
maluco, lenda
urbana,
Jayme Figura
perturbou a
lógica das
classificações**



SALVADOR

BOA PRAÇA

PRÓXIMO FINAL DE SEMANA
EDIÇÃO ESPECIAL DE NATAL

**2 E 3 DE
DEZEMBRO**

PRAÇA ANA LÚCIA MAGALHÃES - PITUBA
SÁB DAS 11H ÀS 19H | DOM DAS 9H ÀS 19H

PATROCÍNIO:



METROPOLE

APOIO:



SHOPPING
DA BAHIA



REALIZAÇÃO:



EVENTOS

Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Uma vez uma pessoa me disse: “você nunca vai me esquecer”. Só não consigo lembrar quem foi que me disse isso.

Só os loucos sabem

Atenção: nesse calor, se você tem cabelo grande NÃO esqueça de desligar o ventilador antes de tentar mover ele de lugar. Se prender, a tesoura vai ser o único jeito de soltar.

Juninho

Final de novembro e chega a época em que as pessoas precisam colocar a mão na consciência e pensar antes de mandar um e-mail: “este é um problema para dezembro ou um problema para janeiro?”

GNV

Nunca precisei bajular ninguém para subir na vida. Nunca subi na vida.

Guto

Pegue a visão, os passarinhos escutam o que é dito de manhã, já os ratos escutam o que é dito a noite.

Fausto Silva

Um mês pro Natal e ainda não comprei minha roupa de ficar no sofá mexendo no celular.

Noel

Desde criança me pergunto o que, além do caráter, impede um chaveiro de abrir todas as portas por aí.

Zema

Realmente, a vida adulta exige um nível de carisma que, na maioria das vezes, não estou apto para oferecer.

Cecília

O aquecimento global é uma jogada das grandes corporações pra gente ter que voltar pro escritório porque lá tem ar condicionado.

Esla

O fato de que psicólogos precisam de terapia torna a psicologia uma instituição que é, antes de mais nada, um esquema de pirâmide.

Guto

No final de dezembro, eu quero ler os termos e condições de uso de 2024 para não ser pego de surpresa de novo.

Rodrigo

Quando eu disse que queria viver dentro de um livro, não era de uma distopia que estava falando, não, viu universo? Era um romance, não o apocalipse.

Ivan

Vocês também não querem nem entender o lado de André Janones. Ele só fez rachadinha para entender melhor o inimigo. Vocês também maldam tudo.

Amanda

Alguém consegue me responder como pode um dia de trabalho ter 48h e um final de semana parecer que dura 20 minutos?

Mosquito venenoso

Tem insônia? Durma.
Tem ansiedade? Se acalme.
Tem Alzheimer? Lembre.
Tudo tem solução.

Toinho

Declaro encerrada a temporada de vamos nos permitir. Agora vamos nos limitar.

Regina Jorge

Não é irresponsabilidade financeira se o mundo vai acabar em um ano ou dois.

Maria

Aproveitando que já entramos nesse clima de final de ano, fica o alerta: está chegando a época do recesso das psicólogas. Agora é cada um por si.

Jesus

Sei que é clichê, mas é necessário enfrentar os nossos medos: abrir a fatura do cartão de crédito.



Flávia Vizinha

Mais uma vez sendo obrigado a jogar na loteria com o pessoal do trabalho por puro medo deles ganharem e eu ser o único a continuar pobre.

Seu João

Ser adulto é largar o pacote de queijo de R\$ 9,73, porque você achou um de R\$ 9,64.

Prí

Estou tão pobre que até pra pagar meus pecados vou ter que parcelar.

Redação

Tim Maia, fale por você, pois eu quero dinheiro sim.

CULTURA



METROPOLE

Com a saúde bucal
em primeiro lugar,
o sorriso bonito é a
recompensa.

CLÍNICO GERAL, CIRURGIA, DENTÍSTICA, DTM,
ENDODONTIA, ORTODONTIA, PERIODONTIA,
PRÓTESE E ODONTOPEDIATRIA.

📞 71 99610 9442

📱 silvaniarochaodontologia



SR
Silvania Rocha
ODONTOLOGIA

Responsável técnico: Silvania Rocha - CROBA 14011

**Saúde
mais perto.**
**CADA VEZ
MAIS EFICIENTE.
CADA VEZ
MAIS HUMANIZADA.**

MAIS DE
320 MIL
ATENDIMENTOS

**Cuidar mais é garantir mais facilidade para
você utilizar os serviços de saúde.**

A Feira Saúde Mais Perto acaba de alcançar 320 mil atendimentos.

São cirurgias, exames, consultas e ações preventivas que estão chegando para milhares de pessoas em diversas localidades. Uma marca que revela o esforço e os investimentos do Governo do Estado para garantir mais agilidade, mais eficiência e um atendimento mais humanizado para que as pessoas tenham mais facilidade quando usarem os serviços de saúde. Cuidar mais: este é o compromisso de um governo que sabe cuidar de gente.

SAÚDE
MAIS PERTO

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA